

ANÁLISE DO PROGRAMA AGRINHO NA PERSPECTIVA AMBIENTAL – CONTRIBUIÇÕES E APRENDIZADOS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE



Neisse Evangelista da Costa Souza

RESUMO

O homem para satisfazer suas necessidades está a cada dia aumentando a sua intervenção na natureza, trazendo consequências sérias para o Meio Ambiente. Diante disso urge buscar alternativas para desenvolver em nós, seres humanos, atitudes e ações que colaborem para reverter tal situação e promover qualidade de vida para as gerações atuais e futuras. Com o propósito de iniciar nas escolas rurais um processo de discussão que pensa o meio ambiente como algo que está relacionado à própria existência, foi instituído o Programa Agrinho no estado do Ceará no ano de 2003. Esse programa tem a missão de formar a futura geração de produtores rurais. É um programa social e educativo que visa levar informações aos alunos da zona rural de forma transversal dentro da grade curricular das escolas, visando a inclusão de crianças e jovens do 2º ao 9º ano do ensino fundamental no campo. O presente trabalho buscou analisar o Agrinho na perspectiva ambiental, realizando um estudo de caso na Escola Municipal Sebastião José Bezerra para observar as contribuições do programa e aprendizados dos alunos do 9º ano. Foi utilizado como procedimento metodológico no presente estudo uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa mediante o uso de questionário aplicado junto aos envolvidos, quais sejam alunos, professores e núcleo gestor da escola. Os resultados demonstram que as questões relacionadas ao meio ambiente ainda não são trabalhadas de forma interdisciplinar, restringindo-se aos assuntos trazidos pelos livros didáticos e a eventos pontuais.

Palavras-chave: Aprendizado, Escola, Meio ambiente, Programa Agrinho.

INTRODUÇÃO

As questões do meio ambiente têm sido pauta de discussões em diferentes espaços da sociedade, tais como nos meios de comunicação, em conferências mundiais e na área educacional. É sabido que os diversos problemas apresentados no meio ambiente se devem ao fato das pessoas não serem sensibilizadas para compreender a fragilidade da gestão dos recursos naturais. As demandas ambientais apresentadas hoje como o caos se dão pelo despreparo de nós, seres humanos, em interagirmos com os recursos naturais de forma sustentável.

Artigo resultado de projeto de pesquisa do Curso de Especialização em Gestão de Recursos Hídricos Ambientais e Energéticos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo de Redenção - Ce.

Neisse Evangelista da Costa Souza - Mestranda em Ensino e Formação Docente,

E.mail: neissesouza18@gmail.com.

(83) 3322.3222
contato@conedu.com.br

Eveline Alves de Queiroz - Mestre em Hidráulica e Saneamento Ambiental pela Escola de Engenharia de São Carlos – FESC/USP- orientadora do projeto de pesquisa.

Nesse sentido, programas educacionais que trabalhem a temática ambiental na escola são de extrema importância para que os jovens em formação associem o cuidado e o respeito com o meio ambiente como algo intrínseco a sua forma de viver, aos seus hábitos e costumes, se visualizando como parte do meio. O trabalho se justifica e tem relevância quando busca conhecer através dessa pesquisa o aprendizado que os alunos obtiveram ao estudar o meio ambiente por meio do programa Agrinho e a aplicação dessas ações na comunidade como elementos geradores de mudanças de comportamentos nas pessoas da comunidade. O Programa Agrinho completou 15 (quinze) anos em 2017 e na sua primeira estruturação traz em sua proposta pedagógica pressupostos teóricos basilares à transversalidade, sendo priorizado o estudo da temática ambiental em decorrência da necessidade de responder a problema pontual de extrema gravidade no meio rural, o da contaminação da população por agrotóxicos (ESPECIAL AGRINHO 2017, 2017). A proposta pedagógica supracitada objetivava levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural, consolidando-se como instrumento eficiente na operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade dentro dos currículos escolares. Nesse sentido a proposta educativa já vislumbrava a necessidade de ser trabalhado o meio ambiente, baseada na concepção dos temas transversais, quais sejam Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo ou outros temas que se mostrem relevantes, propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, estabelecidos pelo Ministério da Educação, fundada na perspectiva da interdisciplinaridade. Além das temáticas referentes ao meio ambiente, o programa Agrinho vem reforçar esse debate na sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram distribuídos para todas as escolas públicas do Brasil, sendo documentos orientadores dos conteúdos e as metodologias que devem ser trabalhadas em todas as escolas do país. Nesses documentos o meio ambiente é apresentado como um tema transversal, ou seja, que deve ser trabalhado por todos os professores de todas as séries e disciplinas, porque é parte indispensável da formação do aluno para uma cidadania crítica e participativa (BRASIL, 1997). O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o programa Agrinho na perspectiva ambiental observando as contribuições do programa e aprendizados dos alunos da Escola Municipal Sebastião José Bezerra. Para o alcance dessa análise, foram traçados os seguintes objetivos específicos: analisar a metodologia de implementação do programa Agrinho na escola; identificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos nas questões relacionados ao Meio Ambiente como tema transversal; e averiguar se os conhecimentos adquiridos proporcionaram mudança de atitude e hábitos nos alunos e na comunidade rural em que vivem. Os objetivos traçados têm a finalidade de conhecer o programa

e sua atuação na instituição e comunidade, e por meio de uma pesquisa de campo reconhecer se o estudo do meio ambiente representou uma mudança de paradigma para os alunos da Escola Sebastião José da Bezerra, dando capacidade de reconhecer-se como parte desse meio e atuarem na sua realidade transformando a sua comunidade. A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização e construção do ser e comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. A Pesquisa se torna relevante quando reconhece a escola como campo onde as questões relacionadas ao meio ambiente sejam transmitidas, compreendidas e fortalecidas seja como tema transversal, seja por meio de aplicação de projetos, somado a preocupação de tratar o meio ambiente como parte importante para manutenção da vida.

METODOLOGIA

Para se atingir os objetivos deste estudo, realizou-se estudo de caso na Escola Sebastião José Bezerra, localizada na zona rural do município de Redenção/CE. Essa escola foi escolhida por apresentar melhor acesso, por estar no conjunto das escolas que participam desde a primeira adesão do programa Agrinho no município e por ser uma das instituições da zona rural que apresenta maior número de alunos no 9º ano, turma escolhida para o estudo.

Considerando que o programa abrange desde o 2º ano do ensino fundamental I ao 9º ano do Fundamental II, foi escolhida para participar da pesquisa a turma do 9º do ensino fundamental II por entender que essa turma teve várias participações nas edições do Agrinho, enquanto estudantes da escola e, portanto, tiveram a oportunidade de ter acesso aos projetos, discussões e estudos, e trabalhar por mais tempo assuntos voltados para as questões ambientais, tendo a oportunidade de compreender a importância das vivências das temáticas por todos que participam da comunidade educativa e local, e ter consciência do seu aprendizado, incorporando-os e aplicando na sua vida, na escola e na comunidade, meio rural onde vive.

Para melhor analisar o conhecimento dos alunos a respeito do programa Agrinho, meio ambiente, estudo e participação daqueles nos projetos escolares e extraescolares voltados para temática ambiental, bem como as ações, dificuldades e disciplinas da transversalidade, foi utilizada como procedimento metodológico neste estudo de caso uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário com questões objetivas e subjetivas.

Há domínios quantificáveis e outros qualificáveis. De acordo com RICHARDSON (1999, p.108), podemos afirmar que as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto de estudo situações complexas ou bastante particulares, como é o caso do objeto de estudo deste trabalho.

Na abordagem quantitativa a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.

Em relação aos estudos de campo, “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (GIL, 2008, p. 57), tendo em vista que nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

O público alvo da pesquisa de campo incluiu além de todos os alunos do 9º ano, os professores e núcleo gestor da Escola Sebastião José Bezerra. E para responder aos objetivos desse estudo foi aplicado um questionário contendo 10 (dez) questões, conforme apêndice A, mesclando perguntas em sua maioria de múltiplas escolhas com possibilidade de acrescentar dados. Para melhor análise dos resultados, as respostas foram tabuladas numa planilha, sendo as respostas a cada pergunta analisadas com foco a responder os objetivos desse estudo.

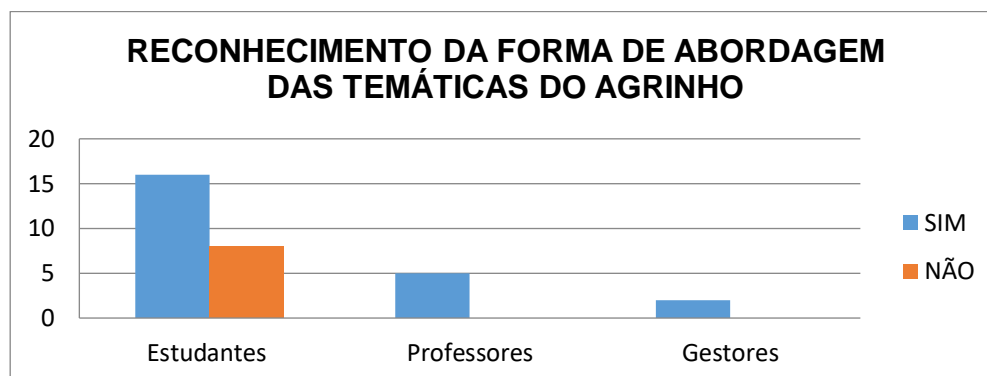
RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse dos dados da pesquisa de campo, os resultados foram consolidados de forma a permitir se fazer uma análise comentada das respostas dos participantes a partir dos dados coletados junto aos 2 (dois) grupos de diferentes perfis na escola, quais sejam alunos e professores.

A pesquisa de campo foi realizada com todos os alunos da 9ª série, num total de 24, e 7 professores, incluso nessa somatória 2 participantes que atualmente fazem parte do núcleo gestor da escola (diretor e coordenador), totalizando 31 entrevistados.

Inicialmente foi perguntado aos alunos, professores e núcleo gestor sobre o conhecimento e a participação no programa Agrinho, sendo constatado que todos, digo 100% dos 31 respondentes, afirmaram conhecer e participar do programa Agrinho.

Em complementação à pergunta anterior foi investigado se os alunos e professores reconhecem de que forma são trabalhadas as temáticas relacionadas ao meio ambiente no programa Agrinho.

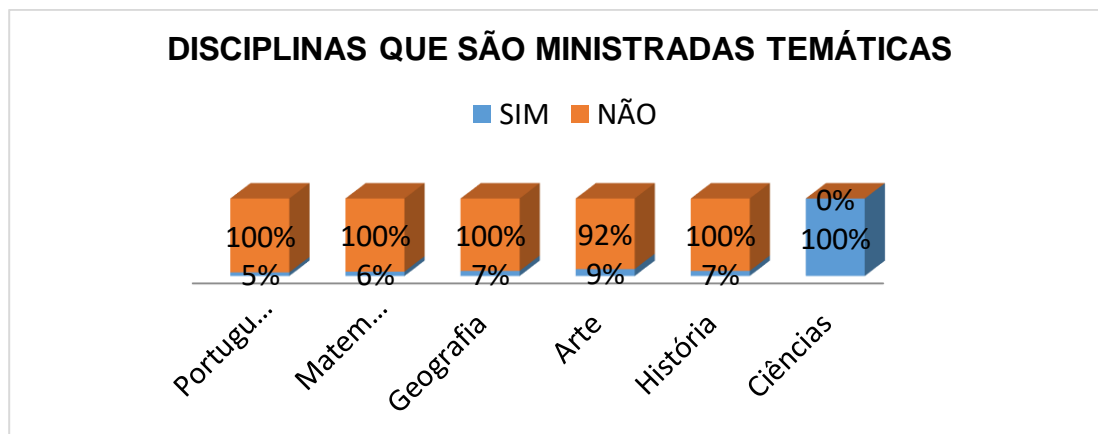


Do total de 31 entrevistados, 8 (ou 25,8%) disseram não reconhecer de que forma a temática meio ambiente é abordada, sendo que todos os 8 que responderam negativamente pertencem a categoria discente. Os alunos em sua maioria destacam que essa temática é abordada dentro das disciplinas e a minoria citou feiras de ciências, projetos e seminários, enquanto que todos os professores falaram que o estudo se dá de forma interdisciplinar. É notório que nessa questão os alunos e professores se contradizem nas respostas, pois cada um demonstra reconhecer formas diferentes no trabalho com os temas meio ambiente.

LIBÂNEO (1990) lembra que ao selecionar os conteúdos da série em que irá trabalhar, o professor precisa analisar os textos, verificar como são abordados os assuntos para enriquecê-los com sua própria contribuição e a dos alunos, comparando o que se afirma com fatos, problemas, realidades da vivência real dos alunos, dando vida e sentido àquilo que está sendo transmitido.

O ensino precisa ter relação com a vida do educando. O professor ao formular atividades que não contemplam a realidade imediata dos alunos, torna a absorção de conteúdo uma simples tarefa sem sentido, que não gera aprendizados, não passando de meras tarefas, formando assim indivíduos treinados para repetir conceitos, aplicar fórmulas e armazenar termos, sem, no entanto, reconhecer possibilidades de associá-los a seu cotidiano. É importante o educando reconhecer as possibilidades de associação do conteúdo com contextos locais para que haja significado imediato daquilo que ele vê em sala de aula.

Foi questionados aos participantes sobre as disciplinas que tratam sobre temáticas ambientais.

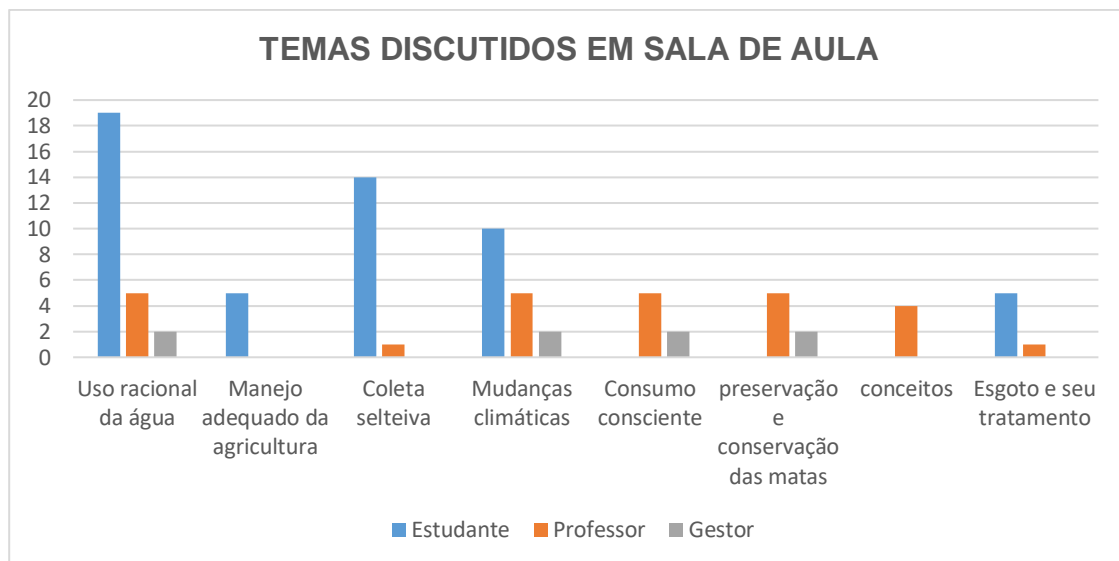


Conforme mostra o gráfico acima, os 31 respondentes, isto é 100% dos entrevistados, responderam que esse assunto é abordado na disciplina de ciências. A segunda mais apontada foi artes, indicada por 9 (29%) respondentes, seguida por história e geografia com 7 (23%) indicações, depois matemática com 6 (19%) e português com 5 (16%). Ressalte-se que todas as indicações positivas para as disciplinas história, geografia, matemática e português foram realizadas pelo corpo docente e gestores. Nenhum aluno do 9º ano consegue reconhecer a temática ambiental sendo tratada nessas disciplinas. Os alunos em sua maioria destacam que essa temática é abordada dentro das disciplinas, tendo uma minoria citado feiras de ciências, projetos e seminários. Já os professores, todos falaram que o estudo se dá de forma interdisciplinar. Os alunos somente reconhecem a disciplina de ciências e muito minoritariamente a disciplina de artes, reconhecida por somente 2 alunos.

A estrutura educacional fragmentada em disciplinas que não dialogam conduz a um processo educacional disciplinar desarticulado, quer dizer, não permitindo ao educando seu desenvolvimento pleno.

A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana através da passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de Cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças no mundo) (FAZENDA, 2011, p.81).

SANTOS (2002), acrescenta dizendo que a interdisciplinaridade em educação ambiental se revela quando cada profissional faz uma leitura do ambiente de acordo com o seu domínio específico, contribuindo para a compreensão e auxílio para outras áreas do tema em questão.



Observando o gráfico acima nota-se que os temas relacionados com meio ambiente mais discutidos em sala de aula segundo a percepção exclusiva do corpo discente, por ordem de classificação, foram: uso racional da água, indicado por 79% dos alunos; coleta seletiva por 58%; consumo consciente e preservação e conservação das matas e mananciais empatados com 50%; mudanças climáticas por 42%; esgoto e seu tratamento e manejo adequado de agricultura por 5% cada um dos temas; e conceitos que não obteve pontuação (0%). Os professores e gestores não diferenciaram muito das respostas dos alunos, comentando que são mais discutidas em sala de aula: o uso racional da água, o consumo consciente e preservação e conservação das matas e mananciais indicados por todos os 7 membros do corpo docente; conceitos indicado por 4 docentes; mudanças climáticas por 5 e coleta seletiva por 1 docente.

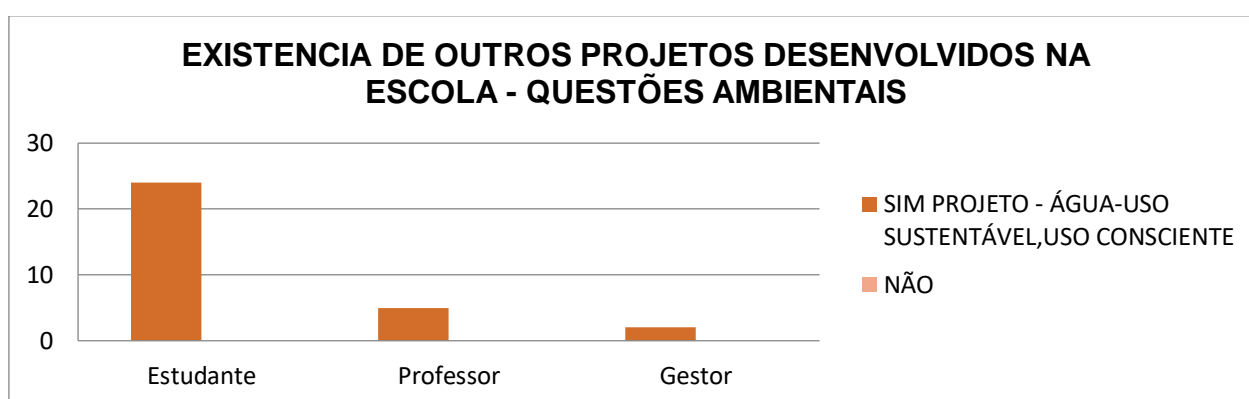
De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Brasil (1997), o professor ao explicar o conteúdo em sala de aula deve introduzir conceitos de temas transversais, como o tema Meio Ambiente, levando em consideração a realidade do aluno. Entretanto, esses conceitos, inúmeras vezes, ficam apenas na sensibilização teórica para o aluno, e quase sempre não há o desenvolvimento da prática, ou seja, apesar da orientação para que a temática meio ambiente seja abordado em todas as disciplinas, de uma forma geral ainda se restringe a disciplina de ciências retratando assuntos que na maioria das vezes está fora da realidade do aluno.

Considerando que a região do Outeiro é uma área rural e que, nesse contexto, há uma propensão de que as pessoas da comunidade utilizem a prática da agricultura de subsistência, isso não se reflete na pesquisa realizada na instituição escolar e apesar do tema “conceitos” não ter sido apontado pelos alunos e sim pelos professores, são esses conceitos que aparecem com

frequência nos livros didáticos e que a escola reconhece como estudo concretizado na área ambiental.

Os conteúdos dos livros didáticos só ganham vida quando o professor os torna como meio de desenvolvimento intelectual, quando os alunos conseguem ligá-lo com seus conhecimentos e experiências (LIBÂNEO, 1990).

Para certificar-se que existem outras estratégias e ações que abordem assuntos relacionados ao meio ambiente, além do programa Agrinho, foi perguntado aos entrevistados se os mesmos tinham conhecimento de outros projetos da escola que abordassem a questão ambiental.



Todos os respondentes (alunos, professores e gestores), cada categoria em 100%, confirmaram e citaram um único projeto, cuja temática é “uso sustentável da água” e nesse foi discutido causas da seca, qualidade da água, consequências do mau uso da água, tratamento e qualidade da água. Esses temas foram divididos nas turmas do 6º ao 9º ano, trabalhado na escola e comunidade e ao final feito uma culminância, partilhando o resultado das ações. Os alunos expuseram na V Conferência Nacional Infanto-Juvenil de Meio Ambiente – CNIJMA, conferências que acontecem nas etapas escolar, municipal, estadual e nacional, nas quais os alunos elaboram um projeto de ação e os delegados escolhidos em cada etapa vão dialogando sobre temáticas ambientais, fortalecendo o debate que se estende em nível nacional.

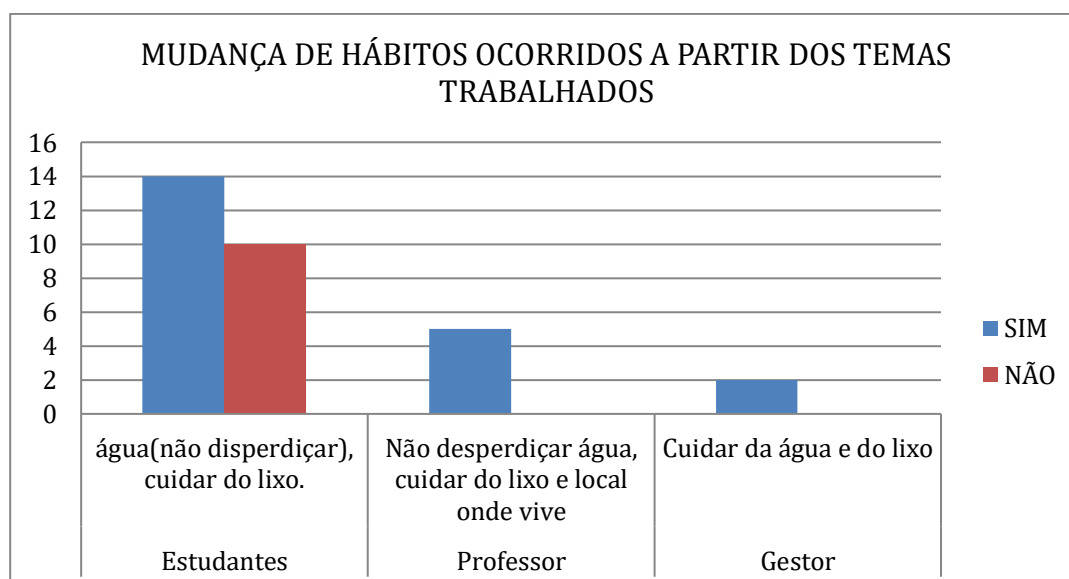
A conferência tem prazos definidos e passos que devem ser seguidos em todas as etapas. Essa conferência acontece desde 2003 e foi lembrada pelos alunos porque participaram da última do biênio 2017/2018. Na Escola a conferência envolve toda a comunidade escolar, de todos os turnos sem restrição de faixa etária e série. É o momento em que estudantes, professores e demais interessados reúnem-se para dialogar sobre como transformar sua escola em um espaço educador sustentável, constituindo-se, assim, em um *lócus* privilegiado para aprofundar o debate sobre o tema da conferência em nível local.

Cada escola construirá ou fortalecerá a **Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - COM-VIDA** que deverá organizar a conferência envolvendo a comunidade com o Tema **Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas**. A escola deverá elaborar um projeto de ação em nível local e de acordo com os conhecimentos adquiridos no cotidiano escolar e nos materiais pesquisados, a ser colocado em prática após o evento; divulgar o projeto; eleger um delegado ou delegado (e suplente) que deverão estar cursando os anos finais do ensino fundamental até o período da Conferência Estadual (maio de 2018) e ter entre 11 e 14 anos no período da etapa nacional (junho de 2018) da V CNIJMA; e compartilhar o resultado do trabalho coletivo com outras escolas e com a comunidade.

Os projetos desenvolvidos na escola devem partir de uma necessidade ou problemática percebida e vivenciada pela comunidade, no caso dos projetos ambientais, esses devem propiciar aos alunos condições para observarem e conhecerem seu meio ambiente e o lugar em que vivem, refletirem sobre suas condições reais e, com base nesse processo, proporem ações e construir em intervenções educativas diante dos problemas estudados, em busca de soluções.

Dessa forma o trabalho com projetos significa de fato uma mudança de postura, uma forma de repensar a prática pedagógica e as teorias que lhe dão sustentação, possibilitando o envolvimento, a cooperação e a solidariedade entre alunos, professores e comunidade no intuito de transformar a realidade por meio de ações.

No intuito de averiguar se os conhecimentos adquiridos com as contribuições do programa Agrinho proporcionaram mudança de atitudes e/ou hábitos nos alunos e na comunidade rural em que vivem, foi indagado se os temas ambientais abordados mudaram hábitos e rotinas, pedindo para citar algumas transformações ocorridas nos participantes, familiares e comunidade.



Dentre os 24 alunos entrevistados, 14 (58%) disseram que sim e os outros 10 (42%) disseram que não. Dentre os que afirmaram positivamente, estes citaram mudanças de hábitos como, utilizar melhor a água em casa, diminuir tempo no banho, escovar os dentes com torneira fechada ou com o uso de uma caneca e colocar o lixo no lugar correto. Quanto ao corpo docente, os 7 entrevistados responderam que sim, mudaram seus hábitos, e suas as respostas quanto aos tipos de mudanças de hábitos estavam em sintonia com as dos alunos, como, por exemplo, cuidar melhor da água evitando desperdício e destinar lixo para o lugar correto.

Nas respostas tanto dos alunos quanto dos professores foi percebido que os estudos ambientais ainda se encontram no campo da teoria e pouca aplicabilidade no espaço em que vivem. Analisando dessa forma esses atores, principalmente o professor responsável por mediar o assunto em foco na sala de aula, necessita repensar uma nova abordagem da educação ambiental no contexto escolar e desenvolver no chão da sala de aula uma prática pedagógica que promova consciência ecológica, transmissão de valores e possibilitem a formação de novas atitudes promotores da qualidade de vida.

Foi direcionada somente aos professores e gestores pergunta com o objetivo de conhecer as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento de projetos ambientais na escola, dentre os quais o programa Agrinho.

Das alternativas apresentadas, os 2 gestores colocaram que falta o apoio dos professores, tempo para planejamento e execução das ações. Já os 5 professores corroboraram as duas últimas alternativas apontadas pelos gestores acrescentando a dificuldade da participação dos alunos.

Quando perguntado se na escola existe processo seletivo de lixo, todos os professores, alunos e gestores indagados, num total de 100% dos pesquisados, responderam que todo o lixo é coletado em um grande recipiente, não havendo, portanto, coleta seletiva.

Com relação à participação dos alunos nas atividades escolares e extraescolares e em projetos ambientais trabalhados no contexto escolar, 100% dos alunos confirmaram participarem. Esta pergunta direcionava para indicar o nível de participação disponibilizando uma escala de 1 a 4, onde 1 participa quase nada, 2 participa pouco, 3 participam e 4 participam totalmente, obtendo-se como resultado que a grande maioria dos alunos, 88%, entende que participa dos projetos (nível 3), 8% se escalaram como participam pouco (nível 2) e 4% entendem que participam quase nada (nível 1). Os gestores informaram que os alunos participam totalmente (nível 4), enquanto que para os professores obteve-se as seguintes respostas: 1 (um) professor avaliou que os alunos participam totalmente (nível 4), 2 avaliaram

que os alunos participam pouco (nível 2) e os outros 2 disseram que os alunos participam (nível 3).

A Educação em seu objetivo busca desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos para que o ser humano seja capaz de atuar conscientemente sobre a realidade que o cerca.

A questão ambiental fundamenta-se nos direitos fundamentais, no exercício da cidadania em uma política de economia sustentada que deve atender a dimensões biológicas, históricas, psicossociais, econômicas, políticas e axiológicas, consideradas dentro de uma perspectiva evolucionária. Conhecimento, tecnologia e ações sociais de nada adiantarão se não estiverem apoiados em uma autêntica transformação de valores, atividades e atitudes do homem de hoje (DIAS, 2004, p.175).

Nesse sentido o trabalho desenvolvido na escola deve ir além da sala de aula e dos temas trazidos pelos livros, e despertar no cidadão uma consciência crítica sobre o ambiente, considerando-o um bem comum, direito natural e essencial à vida.

Para encerrar a pesquisa, como última pergunta e aberta, foi solicitado a cada participante que comentasse a sua concepção sobre meio ambiente. Os alunos comentaram de forma bem ampla, sendo que 10 alunos (42%) descreveram como sendo o espaço em que vivemos (água e natureza) e que devemos preservar para ter um futuro melhor, outros 10 alunos (42%) disseram que é o espaço em que vivemos e o ambiente que nos cerca com plantas, rios e animais, e 3 alunos (8%) disseram ser o lugar que habitamos, natureza que nos envolve e 1 aluno (4%) falou que é o espaço que nos fornece tudo pra viver.

Em relação a essa mesma pergunta os 2 gestores comentaram que concebem o meio ambiente como um conjunto de seres naturais que precisam ser preservados, conservados e transformados e como sendo a relação entre o homem, a fauna e flora e toda parte natural e não natural do ambiente em que vivemos. Os professores trazem essa mesma ideia quando colocam que meio ambiente é o espaço em que vivemos de forma integrada com a fauna e a flora e todos os elementos naturais que se relacionam de forma harmoniosa, é a relação entre homem, fauna e flora, e os demais num total de 3 evidenciaram como sendo o espaço ao nosso redor, natureza viva, vegetação, fauna e recursos hídricos).

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente celebrada em Estocolmo, em 1972, definiu-se o meio ambiente da seguinte forma: “O meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas”.

O ambiente natural se contrasta com o ambiente construído, que compreende as áreas e componentes que foram fortemente influenciados pelo homem.

Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação.

Embora se perceba que as temáticas relacionadas ao meio ambiente estejam sendo trabalhada de forma interdisciplinar, realça-se que é fragmentada, pois se entende que não estão relacionando o ser humano á natureza e aos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que é a partir das características da instituição educacional que se poderá educar, como o será também a partir dos interesses e possibilidades dos educandos e dos educadores. Em outras palavras poderíamos dizer que o processo de educação ambiental deve partir da realidade, ir além da sala de aula e ultrapassar o muro da escola, fazendo a interação com a comunidade e o meio natural e artificial no qual estas pessoas estão inseridas.

Assim, como em toda forma de educar, o educador ambiental deve relacionar o que fala com o que faz. É necessário que tenhamos a compreensão de que é a prática do dia a dia enquanto consumidores, profissionais, cidadãos – a quantidade de pessoas de nossas famílias, a forma como utilizamos os recursos na nossa casa, com certeza afetam a terra como um todo e contribuem para a degradação ou a preservação do meio ambiente.

As ideias desenvolvidas pelos diferentes autores argumentam a favor de que o tema Meio Ambiente deve ser incorporado ao cotidiano escolar como educação ambiental por intermédio das disciplinas, e não apenas se mantenha como temas externos, pontuais em semanas ou atividades comemorativas. O esforço vai na direção de trabalhar para que as disciplinas não incluam burocraticamente conteúdos de meio ambiente nas suas aulas simplesmente porque foi orientado pelos PCNs, está na legislação ou ainda por ser uma temática que está em foco nos programas estaduais ou municipais.

Acreditamos ser a escola um canal eficaz para educar as gerações a construir um planeta saudável e habitável, garantir que as pessoas usufruam dos recursos naturais sem agredir a natureza e garantir as gerações futuras um ambiente harmônico e equitativo.

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

A escola nessa perspectiva tem a função de analisar o mundo que o aluno está inserido, suas necessidades e problemas e possibilitar a esses conhecimentos intelectuais de atuar sobre essa realidade melhorando a própria vida. Dessa forma além de valorizar as vivências das pessoas que convivem naquele espaço, está conectando o saber com a prática.

É possível notar que o tema meio ambiente aparece implícito e explicitamente no interior das áreas tradicionais do ensino fundamental, no sentido de que já está presente em disciplinas como história, geografia, matemática, artes e língua portuguesa. Mas necessariamente precisa ser enfatizada, discutida com profundidade e de forma integrada e não isolada.

O programa Agrinho objetiva atingir uma proposta de educação interdisciplinar envolvendo três aprendizagens que são: aprender a ser um cidadão atuante na comunidade, a ter atitudes solidárias e voltadas para o coletivo e a conviver com os outros numa atitude de respeito ao próximo e ao ambiente. Pode-se perceber pelo material de divulgação do programa que é trabalhado mais pela sua atratividade de premiação do que objetivando uma consciência ambiental que contribui para formação de cidadãos responsáveis.

A perspectiva ambiental deve remeter os alunos à reflexão sobre os problemas ambientais que afetam sua vida, a de sua comunidade, os de um processo de mudanças de informações que os sensibilizem e provoquem o início de um processo de mudança de comportamento. É preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, que os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e a sua realidade cotidiana, e o que já conhecem. Uma das principais motivações da implantação do programa Agrinho, que era a conscientização da população quanto ao cuidado no uso dos agrotóxicos e o descarte de suas embalagens no meio ambiente rural, não se conseguiu detectar que foi trabalhada junto aos alunos na escola objeto do estudo de caso.

Analisando essas concepções nota-se que a escola ainda não está preparada para esta prática constante de execução das novas propostas e de compromisso com projetos de uma forma geral, muito menos quando direcionada à Educação Ambiental.

O tema Meio Ambiente deverá possibilitar reflexões sobre as nossas ações, construir e se apropriar de um conceito holístico do meio em que vivemos, ter uma visão ampla que envolva não só os elementos naturais do meio ambiente, mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental.

Dentro dessa visão, o homem é um elemento a mais que, porém, tem extraordinária capacidade de atuar sobre o meio e modificá-lo – o que pode, às vezes, voltar-se contra ele próprio.

Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação.

Recomendações

- Recomenda-se que a educação ambiental seja discutida de forma planejada, enfatizando principalmente as questões locais e que seu estudo, seja de forma interdisciplinar, seja por meio de conferências, feiras, exposições ou projetos, gere com urgência mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida;
- Cumpre ressaltar que a escola ainda não se adequou, de forma suficiente, para desenvolver projetos interdisciplinares previstos nos PCN's, e, por isso, depende de um trabalho de capacitação junto aos professores pelo núcleo gestor das escolas e todos os envolvidos em educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** 178º da Independência e 111º da República. Fernando Henrique Cardoso. Brasília, 1999.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

_____, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9ª ed- São Paulo: Gaia, 2004.

ESPECIAL AGRINHO 2017. Ceará: FAEC/SENAR/-AR-CE/SINRURAL, **Rev. Bras. Agrinho.** Ano IV, n. 04, 24 nov. 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arante. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro – efetividade ou ideologia. 6ª edição. Edições Loyola, São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GERALDINO, C. F. G. Uma definição de meio ambiente. GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 2, p. 403-415, 2014.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAMMES, Valéria Sucena (2004). **Proposta Metodológica de Macroeducação**, vol.2: EMBRAPA editora técnica-São Paulo: GLOBO.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa sobre população, área e territorialização. Disponível: <<https://www.ibge.gov.br/>> . Acesso em 27.04.2018.

Diário do Nordeste. Jornal Diário do Nordeste. Caderno regional. Disponível <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/agrinho-comemora-10-anos-no-ce-1.15910>>. Acesso em 19.04.2018

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. Coleção Magistério: 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1990.

MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Tradução e notas Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal EdufRN, 1999.

Programa AGRINHO no ceará. Disponível em: <<http://www.agrinho.com.br/material-professor>>. Acesso em 01.05.2018.

Projeto Político Pedagógico – PPP. Projeto da Instituição Escolar. Escola Sebastião José Bezerra, atualizado em 2017 em Redenção - Ceará.

REIGOTA, M.(2004) **Meio ambiente e representação social**. 6.ed- São Paulo: Brasiliense, Cortez.

_____.(1994) **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RODRIGUES, J.M.M. e SILVA, E. V. (2009) **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios**. Fortaleza: edições UFC.

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 334 p, 1999.

SENAR/CEARÁ. Programa agrinho. Disponível em <<http://senarce.org.br>>. Acesso 19.04 2018

SILVA, Chistian Luiz da.(org).(2006). **Desenvolvimento sustentável: Um modelo analítico e integrado adaptativo**. Petrópolis, RJ: Vozes.

VAMOS CUIDAR DO BRASIL. V Conferencia Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente. <<http://conferenciainfanto.mec.gov.br>> Acesso em 06.05. 2018.